



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

27 e 28 de agosto de 2022

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (27.08 – 02.09.2022)

Capa e Política

“A POLÊMICA DA SEMANA”

A polêmica da semana / Polícia Federal / Alexandre de Moraes / Supremo Tribunal Federal / STF / Professor de Direito Processual / Matheus Felipe de Castro / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

POLÍTICA

Especialistas avaliam
decisão do STF contra
apoiadores de Bolsonaro

PÁGINAS 12 e 13



A POLÊMICA DA SEMANA

Advogados de SC divergem sobre operação com aval do STF contra empresários bolsonaristas. Ela foi autoritária ou legítima? Especialistas citam que medidas como as buscas desta semana, estão previstas. Outros admitem que a ação foi desproporcional

JEAN LAURINDO
jean.laurindo@nsc.com.br

Advogados e especialistas em Direito de Santa Catarina se dividem ao avaliar a operação com aval do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) e presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que fez buscas em endereços de empresários bolsonaristas após trocas de mensagens sobre suposto golpe de Estado em caso de vitória de Lula nas eleições de outubro.

As ações tiveram como alvo oito empresários, incluindo os catarinenses Luciano Hang, da Havan, e Marco Aurélio Raymundo, o Morongo, da Mormaii. Entre as medidas solicitadas pela Polícia Federal e autorizadas por Moraes estavam a busca de celulares, a tomada de depoimentos, o bloqueio de contas bancárias e de redes sociais. As mensagens que deram origem à operação foram divulgadas na semana passada, pelo portal Metrôpoles.

O caso repercutiu ao longo da semana devido à reação de setores da sociedade

às medidas adotadas. Em entrevista à NSC, Luciano Hang negou risco de golpe, defendeu a livre expressão e definiu o fórum dos empresários no Whatsapp como “grupo de velhinhos”. O presidente Jair Bolsonaro (PL) questionou se “é proporcional” a adoção de medidas como o bloqueio de contas dos empresários. Em SC, a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Florianópolis liderou uma carta com assinatura de 91 entidades questionando as medidas, sob o título de “Opinião ainda não é crime”.

Entre advogados e especialistas de SC, o tema é controverso. A presidente da Comissão de Direito Penal e da Advocacia Criminal da OAB de Santa Catarina, Daisy Cristine Neitzke Heuer, afirma que não é possível analisar a legitimidade da ação pelo fato de que o teor da autorização de Moraes e também do pedido da Polícia Federal feito ao STF para a operação ainda não serem públicos. Esta é uma dificuldade apontada por outros juristas para uma análise mais ampla do caso. A decisão está em segredo de Justiça para não prejudicar as investigações.

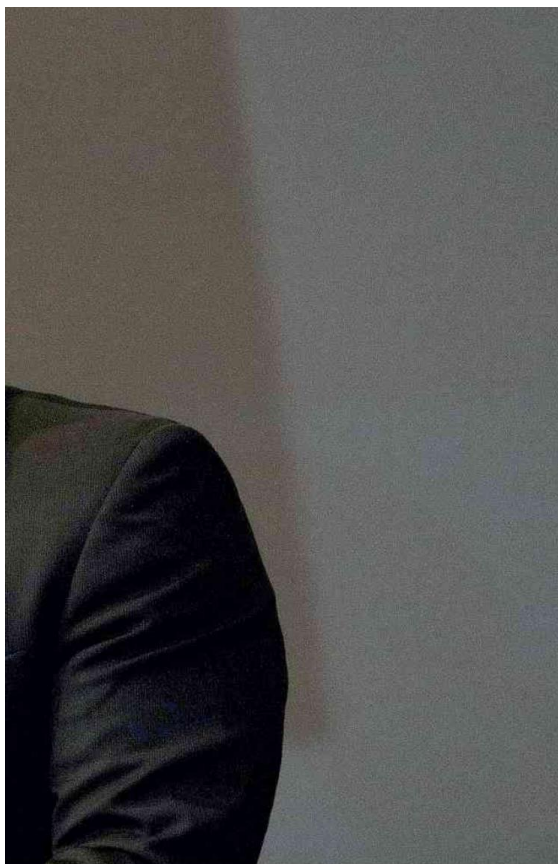
Mesmo assim, a especialista faz uma ressalva de que a Procuradoria-Geral da República alega não ter sido instada a se manifestar antes da decisão, o que costuma ser o rito adotado na Justiça. Esses pontos, frisa Daisy, só poderão ser conhecidos com a divulgação das peças.

Apesar disso, a advogada afirma que, considerando o que foi divulgado das mensagens na imprensa, pode-se apontar possível prática de crime contra o Estado de direito, o que justificaria ações como as adotadas na operação desta semana. Segundo ela, a liberdade de expressão “não é absoluta” e o que foi divulgado das postagens em referência a um golpe “vai além do que se possa dizer como opinião”.

– Essas medidas cautelares de busca e apreensão são autorizadas com a possibilidade de indício de crime. Então, eu visualizo indícios de crime que legitimam essas ações do Supremo Tribunal Federal, mas levando em consideração pontos como será que houve manifestação da Procuradoria ou não houve? Será que lá dentro [do STF] seguiu os trâmites normais? – pondera.



Acesse outros
conteúdos em
nscotal.com.br



RAFA RODRIGUES POZZEROM / AGENCIA BRASIL, DIVULGAÇÃO

Operação tem aval do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) e presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

“Medidas investigativas”, diz professor da UFSC

O professor de Direito Processual da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Matheus Felipe de Castro, diz que as medidas cautelares cumpridas esta semana são etapas investigativas justamente para verificar se existe ou não a ocorrência de crime.

– Quando se diz “não tem crime, é só uma opinião”, é preciso dizer que não chegamos ainda à fase de dizer se há crime ou não. O que vai dizer são as provas colhidas na investigação e nas medidas cautelares – avalia.

Ele cita conceitos como a “fumaça do bom juízo” (fumus boni juris), que costuma embasar decisões como as desta semana.

– Tecnicamente existem empresários debatendo um golpe de Estado, e isso não é negado por ninguém. Eles falam até que o golpe já devia ter sido dado. A partir do momento em que estão discutindo golpe, tem a “fumaça do bom direito” – analisa.

Sobre medidas como o bloqueio de contas terem sido exageradas, como apontam alguns dos críticos das medidas, ele também afirma que essa análise depende do conteúdo do inquérito, que ainda não é conhecido.

– No criminal, é caso a caso. E ninguém conhece o processo. Teoricamente, são medidas que existem para fazer a investigação – aponta.



Há que se ter indícios fortes o suficiente para que sejam decretadas ações deste tamanho. Meras mensagens em grupo de “Whats” não são suficientes para que se deflagre operação tão incisiva como foi feito.

RICARDO DE PROENÇA,
advogado
criminalista



Os crimes estão previstos, e tem um grupo de pessoas debatendo golpe de Estado em mídia privada. O que cabe aos órgãos da persecução penal? Investigar.

MATHEUS F. DE CASTRO,
professor de Processo
Penal na UFSC

Parte dos especialistas vê medidas “extremadas”

O advogado criminalista e presidente da Associação de Advogados Criminalistas de Santa Catarina (Aacrimesc), Deivid Prazeres, diz que o fato de o STF desta vez ter autorizado as medidas, e não determinado elas de ofício, representa que o procedimento parece ter sido correto. No entanto, ele vê com ressalva a extensão das medidas adotadas.

– Pelo que nos parece, houve certa desproporcionalidade por conta da decisão. Talvez não precisaria chegar a esse extremo – avalia.

O advogado criminalista Ricardo de Proença também pondera que o sigilo sobre as decisões dificulta uma análise mais ampla, mas considera “bastante agressivas” e “extremadas” as medidas da operação desta semana.

– Há que se ter indícios fortes o suficiente para que sejam decretadas ações deste tamanho. Meras mensagens em grupo de ‘Whats’ não são suficientes para que se deflagre operação tão incisiva como foi feito – avalia

Na avaliação dele, para que houvesse medidas como as adotadas seria necessário uma grande incitação de pessoas para um golpe, que realmente ameaçasse a ruptura do sistema atual.

– Só com as mensagens, não é (algo) suficiente para uma ação deste tamanho, e sobretudo devassar contas bancárias, que não têm nenhuma vinculação referente ao caso – alerta. O advogado Christian Panini de Carvalho concorda que, para medir a extensão de medidas como o bloqueio de contas, é necessário saber o que motivou a polícia a pedir essa medida – caso ela de fato tenha partido da autoridade policial.

– A grande questão é: se eu dou opinião favorável à prática de um crime, isso constitui crime em si? Isso é difícil de medir no Direito – afirma.

Carvalho afirma que se o futuro vai medir se o ministro pesou a mão ou se havia nas condutas dos empresários algum estímulo maior a um golpe que justificavam a necessidade de investigação. Na avaliação dele, ainda que criminalizar a ação dos empresários apenas com base nas mensagens possa não fazer sentido, “não necessariamente a gente não pode investigar”.

Para o advogado, a principal defesa neste momento é para que o pedido e a decisão que embasaram as medidas se tornem públicas assim que isso for possível, para permitir essas análises – divulgação que, segundo o profissional, não ocorreu em alguns processos polêmicos envolvendo o STF.

A Associação dos Magistrados Catarinenses (AMC) e a Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc) foram procuradas, mas não quiseram se manifestar sobre o caso.

O que diz a legislação?

O professor de Processo Penal da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Matheus Felipe de Castro, explica que a legislação prevê como crime a tentativa de abolir o Estado Democrático de Direito mediante violência ou grave ameaça ou de depor governo legitimamente constituído. Os artigos 359-L e 359-M estão na Lei Nº 14.197/2021, que no ano passado revogou a Lei de Segurança Nacional.

Segundo ele, como são leis recentes, não há jurisprudência para caracterizar o que seriam os métodos violentos e se a simples tentativa destes atos já configura o descumprimento.

– Os crimes estão previstos, e tem um grupo de pessoas debatendo golpe de Estado em mídia privada. O que cabe aos órgãos da persecução penal? Investigar – avalia.

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (27.08 – 02.09.2022)

Capa (DC Revista) e Esportes

“O futebol brasileiro e a desigualdade racial”

O futebol brasileiro e a desigualdade racial / Trabalho de Conclusão de Curso /
TCC / Felipe Cardoso Rodrigues / Centro de Desportos / Universidade Federal de
Santa Catarina UFSC

ESPORTES

Trabalho acadêmico traz à
tona desigualdade racial na
gestão do futebol brasileiro

PÁGINAS 38 e 39

A falta de diversidade nas áreas que comandam o futebol foi tema de pesquisa do TCC do acadêmico Felipe Cardoso Rodrigues, da UFSC



ARQUIVO PESSOAL

O FUTEBOL BRASILEIRO E A **DESIGUALDADE RACIAL**

Acadêmico Felipe Cardoso Rodrigues, da UFSC, analisou discursos de jogadores, ex-atletas, treinadores, jornalistas esportivos, dirigentes, especialistas na área social

ÂNGELA BASTOS
angela.bastos@nsc.com.br

O futebol deu ao Brasil, após ter conquistado cinco vezes a Copa do Mundo e a revelação de grandes craques, o reconhecimento mundial como um dos países do futebol. No entanto, apesar da diversidade étnica dentro das quatro linhas, não há uma pluralidade em relação aos responsáveis pelos cargos de comando. Essa falta de diversidade nas áreas que comandam o espetáculo futebolístico foi tema de pesquisa no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do acadêmico Felipe Cardoso Rodrigues, apresentado em 22 de julho, tem como título “Desigualdade racial nos comandos do futebol brasileiro: Uma análise de discursos de personalidades do esporte”.

O TCC é resultado da análise de 40 depoimentos de diferentes personalidades sobre a baixa representatividade negra em cargos de comando no futebol brasileiro. Foram analisados discursos de jogadores, ex-atletas, treinadores, jornalistas espor-

tivos, dirigentes, especialistas na área social. O estudante, que obteve nota máxima com louvor, conta que a escolha do tema se deu a partir da provocação de que deveria buscar alguma inquietação pessoal. Por ser uma pessoa negra que acompanha o futebol brasileiro e conhecer pessoalmente atletas afrodescendentes que tiveram oportunidades negadas dentro do esporte no país, decidiu-se a pesquisar o assunto.

ACESSIBILIDADE A CURSOS DE QUALIFICAÇÃO

Para o acadêmico, parecia curioso que num país de maioria negra, onde mais de 56% das pessoas se autodeclararam pretas ou pardas de acordo com o IBGE, o número de baixa representatividade negra em cargos superiores no futebol não refletisse a realidade.

– Atualmente, nós negros estamos reféns da sensibilidade de dirigentes brancos para entender todo o contexto histórico. A grande maioria desses dirigentes negligencia o fato de que as oportunidades não são iguais para pessoas negras e pessoas brancas – diz.

Para mudar o panorama atual, sugere, é necessário que sejam feitas políticas de ações afirmativas que tenham como objetivo incluir pessoas negras em cargos administrativos, de gestão e direção dentro das instituições. Também é possível sugerir que haja uma maior acessibilidade aos cursos que qualificam os profissionais a se tornar treinadores ou gestores no futebol brasileiro, visto que esses cursos não custam barato.

Ainda assim, Filipi não acredita que com um maior número de representantes negros em cargos de comando dentro de entidades esportivas possam coibir os casos de racismo que presenciamos dentro e fora dos estádios.

– O racismo não vai acabar. Mas é possível acreditar que com um maior número de representantes negros nesses cargos de comando, pessoas que sentiram o racismo, pode haver uma maior sensibilidade e aumentam as probabilidades de que campanhas efetivas sejam elaboradas para conscientizar os torcedores e, consequentemente, reduzir os casos de racismo e de injúria racial no esporte e fora dele – pontua.



LUCAS FIGUEIREDO, CBF, DIVULGAÇÃO

Pela primeira vez a CBF tem um dirigente negro no comando

Fundada em 1914 como CBD, a atual Confederação Brasileira de Futebol (CBF) é pela primeira vez presidida por uma pessoa negra em mais de 100 anos de história. Ednaldo Rodrigues, natural do estado da Bahia, assumiu o posto de maneira interina após o presidente eleito, Rogério Caboclo, se envolver em um escândalo de acusações de assédio.

Rodrigues irá presidir a instituição até o ano de 2026. Será que isso refletirá na questão de enfrentamento dessas questões raciais bastante comum no futebol brasileiro? Felipe acredita que sim. Mas com ressalvas.

– É difícil que consiga mudar tudo sozinho. Precisa oportunizar pessoas negras dentro da CBF. Com essa união será possível acreditar que o combate à desigualdade

de racial tenha mais efetividade.

Ao término do TCC, o acadêmico faz sugestões sobre o papel dos clubes na formação dos jogadores que futuramente pretendam acessar cargos de gestão.

– Os clubes são os principais agentes dessa tentativa de mudança de mentalidade, pois possuem o poder de influenciar os torcedores. Como uma boa parcela das pessoas que assumem cargos de comando no futebol brasileiro são ex-jogadores, é possível sugerir que os clubes incentivem atletas e ex-atletas a acessarem cursos profissionalizantes para a área, seja fazendo parcerias com instituições que ministrem os cursos, ou até mesmo financiando esses cursos – indica.

As pessoas entrevistadas concluem que entre os principais fatores relacionados à

baixa representatividade negra em cargos de comando estão aqueles ligados aos aspectos históricos que desencadearam a desigualdade social no país. O principal aspecto histórico é resultado do período pós-escravidão onde os negros, antes escravos, não foram oportunizados com políticas de inclusão na sociedade.

A sequência quase que monárquica de comando nas instituições esportivas brasileiras também foi um fator citado porque é muito comum ver descendentes europeus em cargos de comando no Brasil, mas é raro ver um brasileiro (sem descendência) ocupando cargos diretivos.

– Tudo isso está ligado a esse racismo que foi estruturado e sistematizado pela sociedade brasileira para acontecer de forma sutil, sem causar alarde – pontua.

Com o apoio da Fifa e da Conmebol, a CBF organizou nos últimos dias o Seminário de Combate ao Racismo e à Violência no Futebol, na sede da entidade, no Rio de Janeiro

Camiseta com símbolos antirracista e perdas de pontos para clubes

Nesta última semana – entre terça-feira, dia 23, e domingo, dia 28, nos jogos das séries A e B do Brasileiro, e na Copa do Brasil – um símbolo antirracista foi estampado nas camisas dos clubes. A ação aconteceu na semana em que autoridades políticas, dirigentes e personalidades se reuniram para debater o ódio e a violência no futebol.

Com o apoio da Fifa e da Conmebol, a CBF organizou o Seminário de Combate ao Racismo e à Violência no Futebol, no Rio de Janeiro. O evento teve a participação do cantor e compositor Gilberto Gil, além do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e do presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro, Mízael Conrado.

– Não podemos fechar os olhos para o racismo e a violência no futebol. Se não quisermos ser parte do problema, temos que ser parte da solução. A CBF precisa estar à

frente do debate – assegurou o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues.

Entre as ações apresentadas esteve o Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol. Há oito anos, o Observatório da Discriminação Racial no Futebol vem catalogando casos de racismo, homofobia, xenofobia e machismo no esporte. A pesquisa é organizada por Marcelo Carvalho, diretor e fundador do Observatório da Discriminação Racial no Futebol. Pela primeira vez, em 2022, o relatório teve apoio logístico e financeiro da CBF.

O levantamento deste ano tem farta documentação, registros feitos em estádios no Brasil e no exterior. Além de apoiar a pesquisa, a CBF se comprometeu defender maior rigor nas penas: perda de pontos para os clubes onde houver atos racistas e portões fechados nos jogos seguintes.

Em agosto, apenas um técnico negro na Série A do Brasileiro

O acadêmico usa a atual situação de técnicos negros no futebol brasileiro para explicitar uma realidade desafiadora. No final do ano passado, enquanto ele pesquisava, Roger Machado e Marcão, estavam em evidência. Marcão fazia boa campanha no Fluminense, mas voltou para o cargo de auxiliar técnico. Roger Machado foi contratado pelo Grêmio e disputa a segunda divisão.

– Hoje, empregado na Série A, só temos o Jair Ventura de técnico que não é branco – cita.

Jair Ventura começou o ano treinando o Juventude, de Caxias do Sul (RS), mas foi demitido ainda durante o Campeonato Gaúcho. Pouco tempo depois, foi contratado pelo Goiás e vem fazendo um trabalho acima das projeções do clube para a temporada. Felipe explica:

– O técnico negro mais representativo que tenho conhecimento no futebol catarinense é o Hemerson Maria, o qual teve algumas passagens por Avaí, Criciúma, Figueirense, Joinville e há poucos meses estava na Tombense, de Minas Gerais, que está jogando a série B desse ano. Na Série B também tem o Hélio dos Anjos, comandando a Ponte Preta, de Campinas (SP).

Top of Mind 2022

“Ser Top of Mind é sobre marcar histórias”

Ser Top of Mind é sobre marcar histórias / UFSC

SER TOP OF MIND É SOBRE MARCAR HISTÓRIAS

Anúncio nas redes sociais, spot nas rádios, propaganda na televisão... As marcas nunca tiveram tantos meios de comunicação diferentes para impactar milhares de pessoas. Ou seja, faz parte da rotina de grande parte da população receber novidades, ofertas e promoções o tempo todo.

Ainda que positivo do ponto de vista da democratização de informações, o cenário se torna competitivo para marcas que buscam conquistar e fidelizar um cliente. No entanto, as marcas fortes, que se mantêm como destaque no mercado, apostam em um segredo essencial: a construção de um bom relacionamento com o consumidor.

É para celebrar as conexões humanas e autênticas com o público catarinense que o especial Top of Mind chegou na 27ª edição. Com o tema “As marcas que estão na cabeça são moldadas no coração”, essa edição tem como propósito reconhecer os negócios que começaram como um sonho para os empresários e, hoje, exercem um impacto expressivo na vida do cidadão catarinense. São marcas de diversos setores - do comércio, da indústria ou de serviços.

O Top of Mind é resultado de uma pesquisa, realizada através de uma parceria de longa data entre a NSC Comunicação e o Instituto MAPA. Além de ser um termômetro para o cenário empresarial de Santa Catarina, o título também é um reconhecimento do público, maior protagonista na avaliação das marcas premiadas.

Relação que vai muito além da venda

Uma marca consolidada vai muito além de um belo design: ela realmente impacta e transforma vidas.

Essa relação de construção mútua faz com que o consumidor lembre constantemente da empresa - seja na hora de tomar uma decisão de compra ou de opinar sobre o pódio das marcas mais lembradas.

Para ser citada de forma espontânea pelos consumidores e se posicionar como uma marca Top of Mind, é preciso estar presente no cotidiano das pessoas. É ser referência, tanto no seu nicho de atuação, quanto em atendimento, posicionamento, propósito e valores.

Não basta apenas vender: é preciso conhecer as pessoas, estar onde elas estão, investir em qualidade e se destacar através de uma relação sólida e transformadora. É ser tão querida pelos consumidores a ponto de que a marca venha à mente de maneira espontânea, sem nenhum esforço. É sobre contribuir, ouvir e construir em conjunto, para, assim, ganhar um espaço na cabeça e no coração dos catarinenses.

Conexões que inspiram

No Top of Mind 2022 são reconhecidas as marcas que fazem a diferença na rotina dos catarinenses por serem únicas e especiais - seja através de estratégias de marketing bem elaboradas, atendimento humanizado, ações que transformam, ou ainda serviços diferenciados. Algumas empresas, inclusive, ocupam o pódio de seus segmentos há mais de 20 anos.

Ao longo deste especial, você vai saber quem são os vencedores de cada categoria e entender o que torna cada um deles tão memorável na cabeça dos consumidores catarinenses. Com isso, o Top of Mind valoriza visões de mercado inovadoras e contribui para inspirar empreendedores de todo o Estado.



Não basta apenas vender: é preciso conhecer as pessoas, estar onde elas estão, investir em qualidade e se destacar através de uma relação sólida e transformadora.

**TOP
OF
MIND**
2 0 2 2

TOP EXECUTIVO

CATEGORIAS	MARCA/EMPRESA
Grande empresa catarinense da indústria	WEG
Grande empresa catarinense do comércio	HAVAN
Empresa catarinense destaque em sustentabilidade e responsabilidade ambiental	WEG
Instituição catarinense destaque em responsabilidade social e projetos sociais	BAIRRO DA JUVENTUDE
Eletroeletrônicos	INTELBRAS
Construtora/incorporadora de imóveis	FG
Indústria náutica	SCHAEFER YACHTS
Seguradora	PORTO SEGURO
Tecnologia da informação	SENIOR SISTEMAS
Pós-graduação ou MBA	FGV-UNISOCIESC

PERSONALIDADES	
Empresário destaque da indústria	DÉCIO DA SILVA-WEG
Empresário destaque do comércio	LUCIANO HANG-HAVAN
Grupo familiar destaque catarinense	KOERICH

TOP POPULAÇÃO ESTADUAL

CATEGORIAS	MARCA/EMPRESA
Agência de viagem	CVC
Água mineral	ÁGUA MINERAL IMPERATRIZ
Cooperativa de alimentos	COOPER/AURORA*
Destino Turístico Catarinense	FLORIANÓPOLIS
Empresa de vigilância e segurança	ORSEGUPS
Ensino técnico e profissionalizante	SENAI
Farmácia	PREÇO POPULAR
Hotel	IBIS
Leite	TIROL
Loja de departamentos	HAVAN
Loja de material de construção	CASAS DA ÁGUA/CASSOL*
Pisos e revestimentos cerâmicos	PORTOBELLO
Plano de Saúde	UNIMED
Rede de lojas de calçados	PITTOL
Supermercado	ANGELONI/GIASSI*
Supermercado Atacadista	FORT ATACADISTA
Título de Capitalização	TRIMANIA
Ensino a Distância - EAD	UNIASSELVI

**TOP
MIND
2022**

ÍNDICE

Storytelling	6
Negócios SC	8
Koerich	9
Copa do Mundo	12
Beiramar Shopping	16
Estela Benetti	17
Fort Atacadista	18
Cassol	20
Dimas	22
Unimed	24
Wkoerich	26
Perfil do consumidor	28
Prefeitura Municipal de Florianópolis	30
Portobello	32
Senai	34
Angeloni	36
Neumarkt Shopping	38
Casas da Água	40
CVC	42
FG Empreendimentos	44
Schaefer Yachts	46
Empresa Top of Mind	48
Schumann	50
UFSC	52
Intelbras	54
Orsegups	58
Shopping Itaguaçu	60
Tirol	62
Ibagy	64
Águas Imperatriz	66
UNIASSELVI	68
Giassi	70
Cooper	74
AM Construções	76
Jefferson Saavedra	78
UniSociosc	80
Shopping Mueller	82
Nostra Casa	84
Unesc	86
Nações Shopping	90
Nexpon	92
Sicredi	94
Top Personalidades	98
Top Executivos	99

* Empate técnico estatístico, ambas premiadas

TOP POPULAÇÃO REGIONAL

	G.Florianópolis	Serra	Norte	Vale	Sul	Oeste
Concessionária de Automóveis	DIMAS	EMPATE TÉCNICO MÚLTIPLO	EMPATE TÉCNICO MÚLTIPLO	EMPATE TÉCNICO MÚLTIPLO	EMPATE TÉCNICO MÚLTIPLO	EMPATE TÉCNICO MÚLTIPLO
Construtora de Imóveis	AM CONSTRUÇÕES/ WKOERICH*	EMPATE TÉCNICO MÚLTIPLO	RÔGGA	FG	FONTANA	EMPATE TÉCNICO MÚLTIPLO
Imobiliária	IBAGY	MENFIS	ANAGÊ	EMPATE TÉCNICO MÚLTIPLO	DUDA IMÓVEIS	NOSTRA CASA
Loja de Eletrodomésticos	MAGAZINE LUIZA/ KOERICH*	EMPATE TÉCNICO MÚLTIPLO	MAGAZINE LUIZA/ CASAS BAHIA*	MAGAZINE LUIZA/ CASAS BAHIA*	MAGAZINE LUIZA/ KOERICH*	MAGAZINE LUIZA/ SCHUMANN*
Lojas de Pneus e Acessórios Automotivos	EMPATE TÉCNICO MÚLTIPLO	EMPATE TÉCNICO MÚLTIPLO	FREDDY PNEUS	EMPATE TÉCNICO MÚLTIPLO	DPASCHOAL	EMPATE TÉCNICO MÚLTIPLO
Shopping Center	ITAGUAÇU/ BEIRAMAR*	LAGES GARDEN	MUELLER	NEUMARKT	NAÇÕES	PÁTIO CHAPECÓ
Universidade	UFSC	UNIPLAC	UNIVILLE	UNIVALI	UNESC	EMPATE TÉCNICO MÚLTIPLO

* Empate técnico estatístico, ambas premiadas

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (27.08 – 02.09.2022)

Top of Mind 2022

“UFSC: conectada com a sociedade e comprometida com a equidade”

UFSC: conectada com a sociedade e comprometida com a equidade / Henrique Almeida Vieira Resende / Agecom / Times Higher Education / THE / Top of Mind 2022 / Reitor / Irineu Manoel de Souza / Universidade Federal de Santa Catarina

**TOP
MIND**
2 0 2 2



UFSC: CONECTADA COM A SOCIEDADE E COMPROMETIDA COM A EQUIDADE

Promover a mobilidade social, produzir conhecimento científico e desenvolver a economia e a indústria são pilares do ensino

Henrique Almeida/Agecom



UFSC é a 6ª melhor universidade da América Latina no ranking da Times Higher Education

A partir de uma perspectiva inclusiva e comprometida com a permanência estudantil e o interesse público, as ações da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) estão na essência de avanços e descobertas diretamente relacionadas à consolidação da cidadania por meio da educação. E o reconhecimento de tudo isso veio através do Prêmio Top of Mind 2022, como a marca mais lembrada pela população no segmento Universidade/Faculdade, na categoria Regional – Grande Florianópolis.

As principais contribuições desse patrimônio público para o desenvolvimento social estão muito além de oferecer uma educação que leva a uma formação profissional. A UFSC forma cidadãos que atuam diretamente nas suas comunidades e revelam que a experiência universitária proporciona resultados tangíveis e intangíveis que apenas um espaço público, democrático, transparente, gratuito e de qualidade pode proporcionar.

Top 10 na América Latina

A qualidade dessa experiência de ensino, pesquisa e extensão está refletida nos resultados alcançados pela UFSC nos mais conceituados rankings internacionais. Em 2022, a universidade foi classificada como a 6ª melhor da América Latina, e a 2ª melhor instituição federal brasileira pela Times Higher Education (THE).

A publicação avaliou o desempenho de 197 instituições de ensino superior de 13 países. O ranking analisa as universidades em cinco áreas: ensino, pesquisa, impacto de citação, panorama internacional e receita da indústria. Ao todo, são 13 indicadores, como número de citações em pesquisa e o grau de titulação dos professores. A UFSC obteve 83,9 pontos e, em comparação com o ranking do ano passado, subiu cinco posições. Em 2021, a instituição ocupou a 11ª posição no ranking.

– Mesmo durante este período em que as universidades foram até muito criticadas, a UFSC continuou produzindo ciência e tecnologia, além de formar os quadros necessários para a sociedade. É importante a universidade não inibir o seu potencial de pesquisa, continuar trabalhando e ampliando parcerias – destaca o reitor da UFSC, Irineu Manoel de Souza.

Foco no desenvolvimento

Os mais de 5.400 servidores técnico-administrativos e docentes e os 40 mil estudantes, junto às mais de 80 mil pessoas alcançadas pelos projetos de extensão, demonstram o potencial desse espaço de desenvolvimento de conhecimento.

Nos cinco campi (Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville) a Universidade promove a integração dos diferentes saberes com os potenciais dessas regiões do Estado de Santa Catarina.

A UFSC conta com 655 grupos de pesquisa registrados. As áreas com mais grupos são ciências humanas (128), ciências sociais aplicadas (118), ciências da saúde e engenharias, com 89 grupos cada. Aí estão incluídas pesquisas básicas e aplicadas, que extrapolam os muros da Universidade e, direta ou indiretamente, trazem benefícios a toda a sociedade.

Os mais de 3,5 mil projetos de pesquisa, as 24 mil ações de extensão e os cerca de 5 mil profissionais e pesquisadores formados a cada ano expressam o que a UFSC tem de melhor: a sua história, o passado que construiu, o presente e o presente que desenvolve o futuro.

UFSC

6^a melhor
universidade
da América Latina

2^a melhor
universidade
federal brasileira

Os mais de **3,5 mil projetos de pesquisa**, as **24 mil ações de extensão**, e os cerca de **5 mil profissionais e pesquisadores formados a cada ano** expressam o que a UFSC tem de melhor: a sua história, o passado que construiu o presente e o presente que desenvolve o futuro.

 [universidadeufsc](#)

 [universidadeufsc](#)

 [ufscoficial](#)

 [UFSC](#)

 [school/ufsc](#)

www.ufsc.br



DC Revista, AN Revista e Santa Revista (27.08 – 02.09.2022)

Top of Mind 2022

“Top personalidades 2022”

Top personalidades 2022/ Décio da Silva / Formado em Engenharia Mecânica /
Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

TOP PERSONALIDADES 2022

Koerich: feito de catarinenses para catarinenses

• Grupo familiar destaque catarinense: Koerich

O Koerich possui mais de 120 lojas pelo Estado e é uma das marcas mais reconhecidas no segmento de móveis e eletrodomésticos em SC. Sendo uma empresa familiar com mais de 60 anos no mercado, a inovação e a tradição andam lado a lado. Sob a presidência de Antonio Koerich, a marca está sempre conectada às necessidades do consumidor, o que o conduziu para um processo de expansão que já levou o Koerich para mais de 60 cidades. A representatividade da rede varejista é tanta que o slogan “Gente boa, Gente nossa” já se tornou um bordão na boca dos catarinenses.

Em 2021, o Koerich entrou para o ranking dos melhores varejos do Brasil pelo Prêmio Valor 1000 - lista elaborada pelo jornal Valor Econômico – na terceira posição, além de receber o prêmio Top of Mind em seu segmento pelo 27º ano seguido.

Em parceria com o laboratório de inovação da marca, o KLab, uma tecnologia que utiliza realidade



aumentada para a visualização em 3D dos itens e aplicação no ambiente desejado – de forma virtual - foi implementada nas lojas físicas e pretendem otimizar o tempo do cliente na hora da escolha e compra do produto. O Koerich é o pioneiro na utilização desta tecnologia em lojas físicas de Santa Catarina.

“Não importa onde nasceu, o que importa é onde quer chegar”

• Empresário destaque do comércio - Luciano Hang

Nascido em Brusque, Luciano Hang, filho de operários, aprendeu a ler e escrever com muita dificuldade aos 12 anos. Quando adulto, descobriu que tinha dislexia, um transtorno que dificulta a aprendizagem. A astúcia para os negócios iniciou ainda na infância, quando começou a vender bolachas na escola.

O primeiro emprego foi como operário na mesma empresa em que os pais trabalharam por 40 anos. Em 1985, aos 23 anos, abriu, junto com os primos, uma tecelagem, em Brusque. E, em 1986, ele e um sócio criaram a Havan, que no começo, tinha apenas 45 m², um colaborador e vendia só tecidos. Com o tempo, o mix de produtos aumentou e pessoas de todo o país começaram a procurar a loja. Em 1994 a Havan já era destaque no varejo regional. Por mais de 30 anos, a Havan foi uma empresa conhecida de um dono desconhecido.



Trajetória de impacto no setor da indústria

• Empresário destaque da indústria - Décio da Silva

Décio da Silva nasceu em Jaraguá do Sul, em 16 de setembro de 1956. Formado em engenharia mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Administração de Empresas, pela ESAG/UNIVILLE, Décio começou na WEG quando ainda tinha 12 anos, fazendo parte da primeira turma do Centro de Treinamento WEG.

Começou sua carreira profissional na WEG em 1979, passando por diversos cargos na área industrial e comercial. Foi gerente de fabricação e de produção da WEG Acionamentos, quando teve a oportunidade de estagiar na Alemanha. Dirigiu também a filial comercial em São Paulo, e foi diretor de produção e da área comercial da WEG Motores.

Esteve à frente da empresa durante 18 anos e após esse período, deixou o cargo para assumir a posição de presidente do Conselho de Administração do Grupo WEG. Atualmente ocupa os cargos de presidente do Conselho da WEG, presidente do Conselho de Administração da WPA, presidente do Conselho de Administração da Oxford Porcelanas S.A, membro do Conselho de Administração da Tigre e membro do Conselho Consultivo da Havan.



Notícias do Dia

Fabio Gadotti (Interino: Daniel Hugen)

“BADERNA NA UFSC”

Baderna na UFSC / Praça Santos Dumont / Festas / Vice-Reitora / Joana Célia dos Passos



BADERNA NA UFSC

As fotos e os vídeos do lixão que se tornou a praça Santos Dumont, na entrada da UFSC pela Trindade, não surpreendem pela intensa rotina de baderna nos arredores do campus, mas deixa no ar a indignação da falta de zelo ao patrimônio público e ao meio ambiente por parte de um “seleto” grupo de estudantes da Federal. Mais de 90 sacos de lixo, com peso entre 20 e 30 quilos, foram retirados pelos servidores da Superintendência de Limpeza Urbana de Florianópolis, que precisaram sair dos seus postos de trabalho do dia e atender a demanda. Guarda Municipal e Polícia Militar se comprometeram a reforçar a fiscalização no entorno da universidade para garantir a integridade dos espaços públicos, assim como garantir a lei do silêncio.

Já a UFSC disse não ser responsável pelo que ocorre fora do campus e que as festas na área interna dependem de liberação prévia. Afirmou também que busca reunir lideranças e entidades para chegar a um entendimento. A vice-reitora, Joana Célia dos Passos, considerou: “Entendemos que a responsabilidade deve ser compartilhada com a sociedade como um todo, uma vez que a cidade de Florianópolis também carece de espaços adequados para confraternizações da juventude”.

Notícias do Dia

Publicidade

“Revisão do Plano Diretor de Biguaçu”

Revisão do Plano Diretor de Biguaçu / UFSC



**REVISÃO DO PLANO
DIRETOR DE BIGUAÇU**

Construir uma cidade melhor hoje e no futuro é um trabalho para todos.

Saiba mais em bigua.sc.gov.br

The banner features a central graphic of a human head profile filled with various images of Biguaçu, including a lighthouse, a beach, and a building. To the right are the logos for the Prefeitura de Biguaçu, the 'planeja mais BIGUA' initiative, and UFSC.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital,
com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

27/08/2022

[Ampliação de praia de Balneário Camboriú faz um ano com alta de turistas e temor de poluição](#)

[Carla Ayres, primeira vereadora lésbica de Florianópolis, possui trajetória de luta pela garantia de direitos da população LGBT](#)

[Comcap reforça limpeza de praça em frente à UFSC, após festa de volta às aulas](#)

[Direto ao Voto: confira o segundo bloco da entrevista de Prisco Paraíso com Gean Loureiro](#)

[Fim do inverno e primavera prometem ser de extremos e com chance de estiagem em SC](#)

[Fim do inverno e primavera prometem ser de extremos e com chance de estiagem em SC](#)

[Politização do Bicentenário: Bolsonaro tenta sequestrar o Sete de Setembro](#)

[Turismo náutico: MTur desenvolve projetos para esse setor](#)

28/08/2022

[Biodiversidade de insetos](#)

[Conheça os candidatos a governador do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná](#)

[Conhece a Pulga-da-água? Espécie pode servir na ração de peixes](#)

[Libras pode ser reconhecida como patrimônio linguístico do Brasil](#)

[Mais de 40 órgãos federais aceitam pagamento de taxas via Pix](#)

[Na bancada do Jornal Nacional](#)

[Pesquisa da Unicamp aponta queda na biodiversidade de insetos terrestres no Brasil](#)